**REPORT SEMANAL 10** 



# REORMA

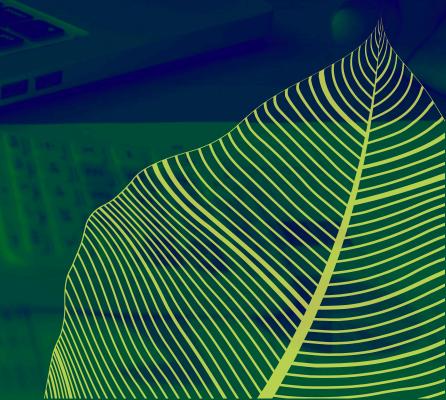
02 A 08 DE AGOSTO DE 2025

Informações e narrativas sobre Clima e Meio Ambiente











REPORT SEMANAL 10
INFORMA
02 a 08 de agosto de 2025

## EXPEDIENTE

### FONTES DE DADOS

As informações apresentadas neste relatório baseiam-se em dados coletados nas plataformas Talkwalker, Datalake DX e Google News.

### LICENÇA

Este relatório está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-SA 4.0). É permitido copiar, distribuir, remixar, adaptar e criar obras derivadas, inclusive para fins comerciais, desde que seja atribuído o devido crédito aos autores e que as novas criações sejam licenciadas sob os mesmos termos.







O Report Semanal **INFORMA** analisa a repercussão de temas climáticos e ambientais no debate público digital. Semanalmente, examina cerca de 20 mil postagens, usando palavras-chave para identificar tendências, opiniões, preocupações e também narrativas de desinformação e negacionismo climático, cujo enfrentamento com informação qualificada é crucial para as políticas públicas. O conteúdo oferece subsídios relevantes para a compreensão desse debate e para o planejamento de ações de comunicação e políticas públicas.

Boa leitura.





1 RESUMO EXECUTIVO	05
2 VOLUME E ENGAJAMENTO	06
3 INFOS E NARRATIVAS DA SEMANA	07
4 RADAR COP	17
5 DESTAQUES POR SEGMENTO	19







#### #10 | SEMANA DE 02 A 08 DE AGOSTO DE 2025

O volume informacional relacionado à pauta socioambiental teve aumento, em comparação às semanas anteriores. O tema que projetou os maiores picos de produção de conteúdos e alcance se relacionou à COP30, com picos nos dias 05 e 06/08, em decorrência da discussão envolvendo os custos de hospedagem em Belém. Os termos relacionados a COP movimentaram quase três vezes mais postagens em comparação a semana passada e seis vezes mais engajamento.

Em relação aos temas de destaque, a pressão pelo veto presidencial integral ao PL do Licenciamento Ambiental permanece forte, com mobilização de políticos, artistas, influenciadores e organizações ambientais e da sociedade civil.

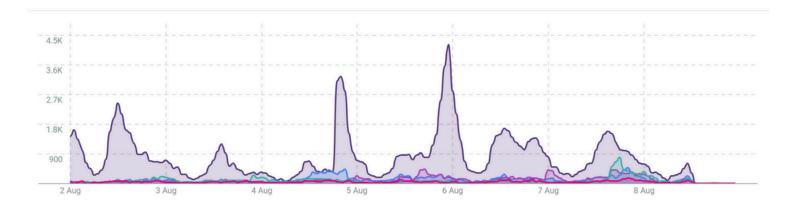
# 2 VOLUME E ENGAJAMENTO

DEMOCRACIA EM XEQUE

DADOS DO TALKWALKER

#### RELEVÂNCIA DOS TEMAS

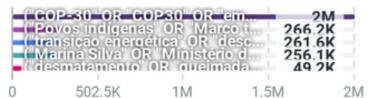
#### **RESULTADOS AO LONGO DO TEMPO (ÚLTIMOS SETE DIAS)**



#### **PUBLICAÇÕES**



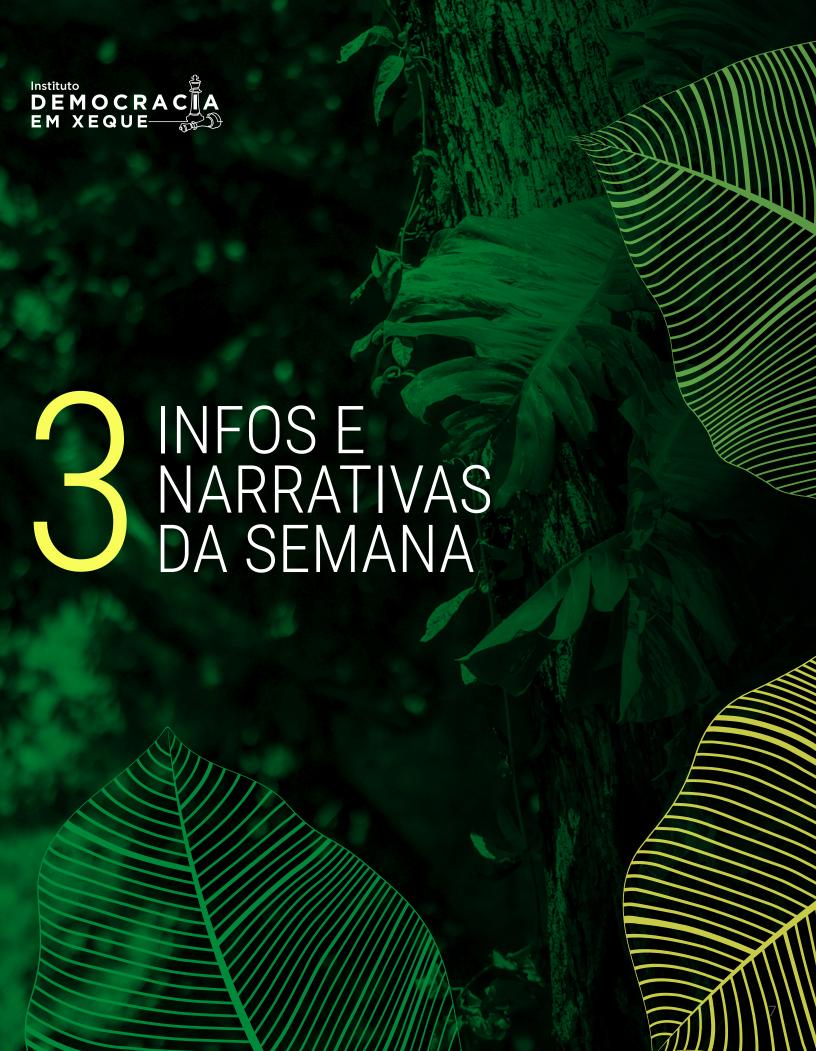
#### **ENGAJAMENTO**



Fonte: TalkWalker

#### Queries de busca:

- 1. ("desmatamento" OR "queimadas" OR "degradação" OR "seca") AND ("Pantanal" OR "Amazônia" OR "Mata Atlântica" OR "Cerrado" OR "Caatinga" OR "Pampa" OR "floresta" OR "meio ambiente" OR "deter" OR "mapbiomas")
- 2. ("Povos indígenas" OR "Marco temporal" OR "demarcação" OR "território indígena" OR "terras indígenas" OR "terra indígena" OR "yanomami")
- 3. ("transição energética" OR "descarbonização" OR "biocombustível" OR "margem equatorial" OR "foz do amazonas" OR "exploração de petróleo" OR "licenciamento" OR "2159" OR "2.159")
- 4. ("Marina Silva" OR "Ministério do Meio Ambiente" OR "Ibama" OR "ICMBio")
- 5. ("COP-30" OR "COP30" OR "emergência climática" OR "financiamento climático" OR "COP29" OR "COP-29" OR "aquecimento global" OR "mudança no clima" OR "mudança climática")













#### 2.1. LICENCIAMENTO AMBIENTAL

#### **COLETIVA ANUNCIA VETOS AO PL 2159/2021**

Nesta sexta-feira (08/08), ministros de Estado concederam <u>coletiva de imprensa</u> anunciando 63 vetos dos quase 400 dispositivos da <u>lei de licenciamento ambiental</u>. Participaram do anúncio a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva; o secretário-executivo da pasta, João Paulo Capobianco; o ministro da Secretaria de Comunicação Social da Presidência, Sidônio Palmeira; a ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann; e os secretários da Casa Civil Miriam Belchior e Marcos Rogério. De acordo com posicionamento do governo, a decisão pelos vetos foi guiada pelas seguintes diretrizes: garantir integridade do processo de licenciamento; dar segurança jurídica para empreendimentos e investidores; assegurar direitos dos povos indígenas e quilombolas; incorporar inovações que tornem licenciamento mais ágil sem comprometer a sua qualidade.



Perfil Canal Gov veiculou momentos da coletiva em que a Ministra Marina Silva salienta que "metas em relação a desmatamento zero e reduzir entre 59% e 67% de emissão de CO² estão perfeitamente mantidas"; em que Marcos Rogério, secretário especial da Casa Civil, explica que um dos vetos se dirigiu a dispositivo que dizia que 'não precisaria da autorização do órgão ambiental para suprimir áreas em processo de regeneração. Seria um grande retrocesso', entre outros (1; 2; 3; 4).





#### 2.1. LICENCIAMENTO AMBIENTAL

#### REPERCUSSÃO EM VEÍCULOS DE ABRANGÊNCIA NACIONAL E LOCAL

Veículos de imprensa nacional deram destaque à decisão do governo (Folha de S.Paulo; G1; Estadão; ECOA UOL; CNN; Exame; Infomoney; Correio Braziliense; R7; CBN; Valor Econômico; SBT News; Poder 360; Congresso em Foco; Brasil 247). Em coluna do O Globo, Miriam Leitão salientou que governo inicia uma nova batalha, já que o texto será discutido no Congresso, enquanto Folha de S.Paulo enfatizou que, além dos vetos, Lula editou Medida Provisória que determina a eficácia imediata da licença ambiental especial, que havia sido proposta por Davi Alcolumbre. Outra medida tomada por Lula envolveu o envio de um projeto de lei com urgência constitucional ao Congresso Nacional, com objetivo de preencher "vácuos na legislação" criados pelos vetos, para obter novas redações. Correio Braziliense e CNN deram saliência à fala da ministra Marina Silva em defesa dos vetos estratégicos para preservar a integridade e do diálogo com o Congresso.

Mídias locais também trataram do assunto (<u>Bahia Notícias</u>; <u>O Potiguar</u>; <u>O Tempo</u>; <u>Diário de Pernambuco</u>).







#### REPERCUSSÃO NAS REDES SOCIAIS

Nas redes sociais, foram localizadas mensagens de apoio ao governo ou com menção ao veto em perfis de políticos (<u>José Guimarães</u>; <u>Bacelar</u>; <u>Orlando Silva</u>; <u>Tainá de Paula</u>; <u>Márcio Jerry</u>), influenciadores (<u>Lázaro Rosa</u>), jornalistas (<u>Jeff Nascimento</u>) e outros (<u>Perseu Abramo</u>; <u>Florestal Brasil</u>).

<u>Greenpeace</u> reforçou que vetos são "fundamentais pra corrigir problemas graves no projeto aprovado pelo Congresso Nacional – e demonstram compromisso com a proteção socioambiental", mas que luta não acabou. <u>SOS Mata Atlântica</u> emitiu nota valorizando os vetos e reforçando a necessidade de manter mobilização na nova etapa. Em coluna, <u>Miriam Leitão</u> afirmou que ONGs e entidades que atuam na defesa do meio ambiente comemoraram a decisão de Lula.

Perfil da Frente Parlamentar Agropecuária, enquanto a coletiva acontecia, realizou uma série de publicações defendendo a Lei do Licenciamento Ambiental, negando que ocorreria flexibilização de regras e alegando que traria investimentos e empregos (1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8). Duda Salabert criticou a decisão argumentando que vetos não impedem devastação.





#### 2.1. LICENCIAMENTO AMBIENTAL

#### **ANTES DO ANÚNCIO DOS VETOS**

#### FIM DO PRAZO SOBRE SANÇÃO E VETO

Com a proximidade do dia 08/08, prazo que o presidente Lula tem para tomar sua decisão sobre o eventual veto ao Projeto de Lei 2159/21, o "PL da Devastação", intensificaram as pressões públicas e institucionais sobre o governo. Parlamentares, organizações da sociedade civil, juristas, acadêmicos e representantes de comunidades tradicionais têm reforçado a necessidade de veto integral ao projeto, argumentando que a proposta representa um grave retrocesso na política ambiental brasileira (1, 2). O presidente tem solicitado pareceres de diversos ministérios antes de tomar sua decisão final, indicando que o processo de sanção está sendo tratado com cautela (Canal Gov).

## PRESSÃO PÚBLICA E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL PELO VETO PRESIDENCIAL

A mobilização contra o PL do Licenciamento ganhou força nas redes sociais e nas ruas, com o crescimento da campanha "Veta Tudo Lula". Diversos atores da sociedade civil, parlamentares e movimentos ambientais denunciaram o projeto como um retrocesso ambiental grave. A pressão popular é apresentada como necessária para impedir a sanção presidencial (1, 2, 3, 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10).





#### LICENCIAMENTO AMBIENTAL COMO GARGALO DO DESENVOLVIMENTO NACIONAL

Influenciadores e perfis nas redes sociais (1, 2) voltaram a apontar o licenciamento ambiental como o principal gargalo que freia o desenvolvimento do país e compromete a segurança e o bemestar da população, como rodovias perigosas e congestionadas, projetos de energia eólica offshore que obtêm licenças de forma parcial e lenta, o avanço restrito do saneamento básico, com despejo de esgoto nos rios da Amazônia, e a demora na autorização para remoção de obstáculos naturais nos rios Tocantins e Araguaia que comprometeria a produção agrícola regional.

#### MANIFESTAÇÕES E MOVIMENTOS ORGANIZADOS PELO VETO AO PL

Em capitais como São Paulo e Belo Horizonte, manifestantes tomaram as ruas com palavras de ordem contra o que chamam de "PL da Devastação", denunciando os riscos que a flexibilização do licenciamento ambiental representa para biomas sensíveis, como a Mata Atlântica, e para os direitos de comunidades tradicionais. Organizações socioambientais, cientistas e até figuras públicas internacionais, como o ator Mark Ruffalo, alertaram que o projeto favorece interesses econômicos em detrimento da proteção ambiental, ameaçando conquistas históricas da legislação brasileira (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7).

No dia 07/08 houve a Marcha das Mulheres Indígenas, que teve como principal pauta o pedido para que Lula vete o projeto.





#### 2.2. MARGEM EQUATORIAL

#### **DECLARAÇÕES DA PRESIDENTE DA PETROBRAS**

Repercutiu na imprensa nacional e entre sites e blogs a fala da presidente da Petrobras, Magda Chambriard, na qual afirma que o debate sobre a exploração da Margem Equatorial está próximo do consenso. Chambriard afirmou em entrevista ao jornal <u>O Globo</u> que há poucas vozes dissonantes em relação à licença ambiental para o projeto e que a questão deve ser resolvida ainda sob o atual governo.



#### **CUSTO DE 4 MILHÕES E AVALIAÇÃO PRÉ-OPERACIONAL**

Mídias repercutiram a entrevista de Chambriard, destacando que a sonda parada gera um custo de R\$ 4 milhões por dia e que a etapa decisiva será a Avaliação Pré-Operacional, em 12/8 para testar os sistemas de segurança antes da liberação da licença que autoriza a pesquisa exploratória (Money Times; Brasil 247; Band; Climainfo).

#### **DEFESA DA PESQUISA E DA EXPLORAÇÃO**

Mídia da região amazônica <u>O Liberal</u> destacou a palestra de Chambriard, na Universidade Federal Fluminense, na semana passada, na qual ela afirmou que a empresa precisará fornecer entre 55% e 60% mais energia até 2050 e que espera contar com a Margem Equatorial para atender a essa demanda. Também em entrevista ao <u>O Liberal</u>, o presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), Roberto Ardenghy, disse que somente com a perfuração será possível saber se há petróleo em volume e qualidade comercialmente viáveis e ressaltou que a atividade pode trazer desenvolvimento econômico para a região amazônica. Perfis criticam a demora para o início das pesquisas no local (<u>1</u>; <u>2</u>).

#### O MITO DO DESENVOLVIMENTO

Apuração da <u>Agência Pública</u> (1; 2) e do The Guardian mostra que dos 15 municípios que mais recebem royalties de petróleo por habitante, muitos têm alguns dos piores índices de educação, emprego e saúde.





#### 2.3. BIOMAS, DESMATAMENTO E QUEIMADAS

#### **DESMATAMENTO: GOVERNO DIVULGA DADOS**

Veículos repercutiram o anúncio, pelo Ministério do Meio Ambiente, de dados do Deter (Inpe) sobre desmatamento entre agosto de 2024 e julho de 2025. Alertas cresceram 4% na Amazônia, em comparação ao ciclo anterior e com impacto das queimadas, e tiveram redução de 20,8% no Cerrado no mesmo período (Agência Brasil; O Globo; Veja; Estadão; Poder 360; Record; Globonews; G1;). No Pantanal houve queda de 78% no desmatamento.



Coluna de opinião do <u>Correio Braziliense</u> aborda a guerra comercial estabelecida pelos Estados Unidos e as acusações e denúncias de exploração ilegal de recursos naturais da Amazônia. Mídia local Portal Você destaca que apesar de ter ocorrido queda de desmatamento na <u>Amazônia em junho, o Amazonas liderou a devastação no Brasil</u> e <u>Apuí foi o município com maior foco de queimadas em julho</u>.

#### **FOGO NO PIAUÍ**

Veículos nacionais (<u>G1</u>; <u>CNN</u>) e locais (<u>1</u>; <u>2</u>; <u>3</u>; <u>4</u>) abordaram incêndio de grandes proporções em área da mata no sul do Piauí. De acordo com a Defesa Civil, a suspeita é que o fogo tenha começado em fazendas da região, provocado por ação humana. A destruição equivale a 11 campos de futebol (<u>1</u>; <u>2</u>) e helicóptero foi enviado para ajudar no combate ao fogo, que foi controlado após oito dias (<u>1</u>; <u>2</u>; <u>3</u>; <u>4</u>).

#### FOCOS DE INCÊNDIO PELO BRASIL DIMINUEM

O <u>Correio Braziliense</u> noticiou que houve redução de focos de incêndios no Brasil em 2025, embora ainda exista alerta climático com projeção de temperaturas elevadas e chuvas abaixo da média em diversas regiões.

#### **RIOS NA AMAZÔNIA**

De acordo com o boletim interno de monitoramento da Secretaria Nacional de Hidrovias e Navegação (SNHN) do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), os rios amazônicos apresentam em 2025 níveis de até quatro metros acima dos registrados no mesmo período de 2024. A estiagem do ano passado comprometeu a navegabilidade de grandes embarcações na região, mas os dados mais recentes indicam normalidade no transporte de cargas neste ano (CNN).

#### FINANCIAMENTO A EMPREENDIMENTOS DE BIOECONOMIA

O financiamento a pequenos empreendimentos na Amazônia Legal, com destaque para projetos de empreendedoras em bioeconomia repercutiu entre veículos de mídia nacionais e locais. Enquanto a Folha de S. Paulo salienta a falta de investimentos como entrave, o portal Fato Amazônico afirma que o Senado pode autorizar o destino de US\$750 milhões em financiamento para pequenos negócios da Amazônia Legal.



#### 2.4. TERRAS INDÍGENAS

#### **HOMOLOGAÇÃO DE TERRAS**

Repercutiu a homologação de três novas terras indígenas, pelo Governo Federal, no Ceará: Tremembé de Queimadas, Pitaguary e Lagoa Encantada. O anúncio ocorreu no encerramento da 1ª Conferência Nacional das Mulheres Indígenas, em Brasília (CenárioMT; Diário do Nordeste; Carta Capital; Opinião CE; SBT News; EBC 1). O Presidente da República destacou em suas redes que, com isso, o governo chega a 16 territórios homologados desde 2023, superando o compromisso assumido na transição. Ministras comemoraram (Célia Xakriabá; Anielle Franco).





#### **APREENSÃO DE OURO**

Uma operação contra o garimpo ilegal resultou na maior apreensão de ouro da história da Polícia Rodoviária Federal (PRF): 103 kg, avaliados em mais de R\$ 61 milhões. A carga vinha de Rondônia e teria como possível destino a Venezuela ou Guiana, conforme suspeitas iniciais das autoridades (GovBr; Choquei; SBT News; Folha de S.Paulo). Mídias enfatizam a relação dessa apreensão ao garimpo ilegal (Folha BV; Gazeta Brasil). Esta última destacou que uma das barras tinha a inscrição "Amazônia", o que pode indicar a origem do minério.





## 3 INFOS E NARRATIVAS DA SEMANA





#### 2.5. MARINA SILVA

#### PARTICIPAÇÃO EM PODCAST

Em entrevista ao podcast Bom Dia, Fim do Mundo (<u>Agência Pública</u>) no dia 07/08, Marina Silva abordou o cenário em torno do PL do Licenciamento Ambiental. A ministra defendeu a necessidade de veto ao projeto e a construção de alternativas legislativas que preservem os avanços ambientais do país e criticou figuras políticas que, segundo ela, usam símbolos patrióticos para encobrir interesses pessoais e ataques à soberania nacional. Silva também comentou os impasses relacionados à COP30, alertando que o foco excessivo nos altos preços de hospedagem em Belém desvia a atenção dos debates urgentes sobre clima e financiamento ambiental.

#### **FLIP**

A 23ª edição da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), realizada na primeira semana de agosto, teve uma programação marcada por posicionamentos públicos (Folha). Um dos destaques foi a mesa com a ministra Marina Silva, que atraiu mais de 600 pessoas e foi recebida com longos aplausos. Em meio a um clima de apoio popular, intensificado após os ataques que sofreu no Congresso, ela reafirmou o licenciamento ambiental como base da política climática, criticou o PL da Devastação e alertou para seus efeitos sobre metas de descarbonização e acordos como o UE-Mercosul (O Dia). Relembrou sua alfabetização tardia, valorizou o saber popular de sua avó e recebeu manifestações de apoio, como a entrega simbólica do livro póstumo de Dom Phillips. Sua presença reforçou sua projeção às vésperas da COP30, apesar dos impasses logísticos e políticos que cercam o evento.







#### 2.6. TRUMP E A AGENDA AMBIENTAL

#### **RELATÓRIO SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

No dia 29 de julho, o Departamento de Energia dos EUA publicou um relatório que minimiza o aquecimento global e questiona a urgência da crise climática, sustentado por cientistas que desafiam o consenso científico internacional (G1; A Pública). O documento argumenta que políticas para reduzir emissões podem causar mais prejuízos econômicos do que benefícios ambientais, e destaca supostos efeitos positivos do aumento do dióxido de carbono.

Cientistas denunciaram que o relatório distorce estudos acadêmicos para sustentar decisões do governo Trump que enfraquecem a regulação das emissões de gases do efeito estufa. Pesquisadores afirmaram que seus trabalhos foram citados de forma imprecisa, com interpretações equivocadas e erros técnicos. Esta é a terceira vez, desde janeiro, que cientistas apontam distorções em documentos oficiais utilizados para respaldar políticas contrárias ao consenso científico sobre a mudança climática (<u>UOL</u>).

O relatório faz parte de um esforço do governo Trump para enfraquecer políticas climáticas (Climainfo). Desde 2021, o governo cortou pesquisas, demitiu cientistas e removeu informações oficiais sobre mudancas climáticas (Folha). Especialistas classificam o relatório como um ataque à ciência e antecipam disputas legais que podem chegar à Suprema Corte estadunidense. Influenciadores simpáticos à visão de Trump adotaram narrativa que celebra o relatório como vitória contra o que chamam de "máfia ambientalista" e a suposta "farsa do aquecimento global" (Rodrigo Constantino). Segundo essa visão, a ciência climática teria sido usada para impor restrições desnecessárias que prejudicam a economia e limitam a liberdade das empresas.

Em abril deste ano, o governo Trump já havia anunciado a demissão dos autores da Sexta Avaliação Nacional do Clima (NCA6), relatório científico importante para as políticas climáticas dos EUA, produzido por centenas de pesquisadores e previsto para 2027 (<u>UOL</u>).









#### CRISE LOGÍSTICA DA COP30

O impasse sobre a disponibilidade de leitos e os altos preços de hospedagem em Belém foi amplamente repercutido na imprensa nacional, mídia local, sites e blogs. <u>Valor Econômico</u> e <u>ClimaInfo</u> destacaram que entraves logísticos preocupam o governo e abordaram posicionamento do líder de países africanos sobre a necessidade de haver inclusão de nações em desenvolvimento na conferência. O <u>Globo</u> noticiou que, a pedido de Lula, o ministro do Turismo - Celso Sabino - se dirigiu à capital do Pará para inspecionar as obras. Coluna de Carlos Madeiro, do <u>UOL</u>, dá ênfase aos preços cobrados por hospedagens na região, afirmando que 'hotel 3 estrelas em Belém é mais caro que suíte do Copacabana Palace'. A comparação também foi tema de notícias em outros portais (<u>Agenda do Poder</u>; <u>Terra</u>; <u>O Globo</u>). Segundo <u>Folha de S. Paulo</u>, os hotéis se recusam a explicam o aumento dos preços. O uso de motéis como acomodação para o evento continua repercutindo negativamente (<u>G1</u>; <u>Brasil Paralelo</u>; 1; 2; 3).

Na coluna de Guilherme Amado, no <u>Platô</u>, há alegações de que nos bastidores da Secretaria Extraordinária da COP30 'a análise é que o Rio de Janeiro deveria ter sido escolhido como sede da conferência'. Na Flip, em Paraty, a ministra <u>Marina Silva</u> criticou os preços dos hotéis em Belém. A crise logística na cidade também inclui agora problemas de segurança (<u>Diário do Poder</u>) e queimada de entulho (<u>O Globo</u>).

#### PRESSÃO INTERNACIONAL PARA MUDANÇA DE SEDE

Diante da crise logística, a pressão internacional para mudança de sede cresce (GloboNews; Diário da Amazônia; Folha BV). O presidente da Áustria, Alexander Van der Bellen, desistiu de vir à Conferência devido aos altos custos logísticos e de hospedagem (Valor Econômico; Poder360; G1; O Globo; CHOQUEI; 1; 2; 3; 4; 5). Richard Muyungi, líder de grupo de 54 países da África, cobrou inclusão da, afirmando que "ninguém pode ser deixado para trás na COP30" (Valor Econômico, 2). O presidente da Conferência, André Corrêa do Lago, voltou a defender Belém como cidade sede, elogiando a escolha do presidente Lula de sediar o evento na capital paraense em meio à floresta amazônica (CNN Brasil). Apesar disso, Corrêa do Lago reconhece que a legitimidade das negociações pode ser questionada com esvaziamento do evento (Climalnfo). O jornal O Globo defende que pelo menos parte dos eventos da COP30 seja transferida para o Rio de Janeiro. O Portal Tela informou que Governo estuda disponibilizar hospedagem gratuíta para países pobres.



#### CRÍTICAS CONSERVADORAS AO EVENTO

O desmatamento para realização de obra no Pará continuou sendo repercutida por conservadores nas redes, direcionando a crítica ao Governo Lula e à organização do evento, apesar de ser uma obra do governo estadual (1).

Repercutindo reportagem do portal Metrópoles, conservadores também tem destacado as denúncias de corrupção ligadas a licitação do governo do Pará para realização de obras para a COP30 (Revista Oeste; 1, 2; 3; 4; 5; 6). Esse caso de corrupção, apesar de relacionado ao governo estadual, também está repercutindo negativamente contra o Governo Federal.

A questão logística também foi criticada nas redes sociais, sendo colocada como uma vergonha para o país (<u>Brasil Paralelo</u>; <u>1</u>).

## CONSELHO PARA ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O presidente da COP30, André Corrêa do Lago anunciou nesta terça-feira, 5, a formalização de um conselho para adaptação às mudanças climáticas (<u>Agência Brasil</u>; <u>O Cafezinho</u>). A proposta desse conselho é debater soluções para ajustamento às mudanças climáticas. Segundo Corrêa do lago o conselho deve contar com personalidades como <u>a secretária-executiva para América do Sul no ICLEI (Governos Locais pela Sustentabilidade), Jussara Carvalho; o cientista peruano José Marengo; a diretora-executiva da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), Vanessa Grazziotin; e Ellen Johnson-Sirleaf, ex-presidente da Libéria.</u>



#### PLANO CLIMA

Em entrevista ao <u>O Globo</u> publicada ontem, o secretário nacional de Mudança do Clima, Aloisio Melo, destacou que o Brasil chegará à COP30 com uma agenda climática concreta, baseada na justiça climática e voltada à proteção dos mais vulneráveis (<u>Portal Tela</u>; <u>Poder 360</u>). Melo também defendeu o fortalecimento da ação local por meio do programa Adapta Cidades e criticou o novo licenciamento ambiental aprovado pelo Congresso.

#### LULA SOBRE TRUMP

O presidente Lula, em discurso em evento no Itamaraty, afirmou que só ligaria para o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para convidá-lo para a COP30 (Revista Oeste; GloboNews; CNN Brasil). Lula diz querer saber o que o presidente norte-americano pensa da questão climática. A fala ocorreu alguns dias após reportagens sobre a possibilidade dos EUA não comparecerem ao evento. Trump, porém, foi declarado persona non grata pela Câmara Municipal de Belém nesta quarta-feira, dia 6 (Metrópoles). A razão dada foram as tarifas contra produtos brasileiros.





## DESTAQUES POR SEGMENTO



#### PERFIS INSTITUCIONAIS

**INSTAGRAM • TOP 3 REELS** 











#### MARINA SILVA

**INSTAGRAM • TOP 3 REELS** 











#### TREND DAS ORGANIZAÇÕES AMBIENTAIS

**INSTAGRAM • TOP 5 REELS E POSTS** 

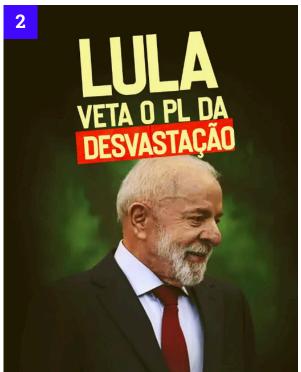






49,8 mil

Postagem do Greenpeace em colaboração com Ana Hikari, Deborah Bloch e Débora Nascimento alerta que o prazo para o presidente Lula sancionar ou vetar o PL que flexibiliza o licenciamento ambiental está chegando ao fim.





@apiboficial
348 MIL SEGUIDORES



11,5 mil

Publicação da Apib em conjunto com outras organizações de direitos dos povos indígenas diz que o PL 2903/2023 legaliza invasões e enfraquece a demarcação de terras. Argumenta ainda que abre espaço para a mineração e o agronegócio sem consultar os povos indígenas.





#### TREND DAS ORGANIZAÇÕES AMBIENTAIS

**INSTAGRAM • TOP 5 REELS E POSTS** 

3





**7,4 mil** curtidas



@observatóriodoclima

125 MIL SEGUIDORES

Publicação do Observatório do Clima, em conjunto com outras organizações, também chama a atenção para o fato de que o prazo para a decisão do presidente Lula está chegando ao fim. A postagem destaca que o projeto permite licenciamento "corretivo" para empreendimentos irregulares e que até multas podem ser suspensas.

4





**4,6 mil** curtidas



<u>@socioambiental</u>

174 MIL SEGUIDORES

A postagem destacou que mais de 300 organizações, cientistas, movimentos sociais e 200 mil pessoas se manifestaram contra o projeto que enfraquece o licenciamento ambiental, defendendo a prevenção de tragédias e a proteção das Terras Indígenas.

5





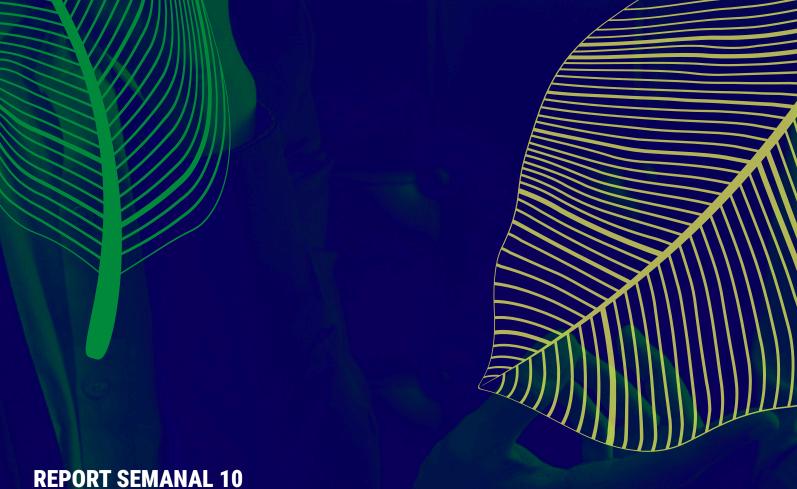
4,2 mil curtidas



<u>@sosmataatlantica</u>

269 MIL SEGUIDORES

A publicação alerta que se o PL 2159/2021 for sancionado, o artigo 66 do projeto poderá desmontar a Lei da Mata Atlântica, ameaçando as florestas mais antigas e biodiversas do bioma.



# NFORMA

01 A 08 DE AGOSTO DE 2025







<u>institutodx.org</u> contato@institutodx.org

